

---

**Investigando a NHK:  
A imagem da radiodifusora pública em *IQ84*, de Haruki Murakami**

**Investigating NHK:  
The image of the public broadcaster in *IQ84*, by Haruki Murakami**

Lucas Rafael JUSTINO<sup>26</sup>

**RESUMO**

Este artigo investiga a presença da NHK no romance *IQ84*, de Haruki Murakami, autor japonês. Destrinchando trechos da narrativa e contrastando com informações reais sobre a NHK, busca-se entender como o real e o fantástico coexistem através da emissora de radiodifusão pública japonesa. Percebe-se que a NHK é fundamental para que a trama siga seu rumo e também um elemento de incomunicabilidade, aspecto que compõe a modernidade na obra do autor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Haruki Murakami; NHK; Comunicação Pública; Modernidade.

**ABSTRACT**

This article investigates the presence of NHK in the novel *IQ84*, by Japanese author Haruki Murakami. Unraveling parts of the narrative and contrasting with real information about NHK, we seek to understand how the real and the fantastic coexist within the Japanese public broadcaster. It is noticed that NHK is fundamental for the plot to follow its course and also an element of incommunicability, an aspect that composes modernity in the author's work.

**KEYWORDS:** Haruki Murakami; NHK; Public Communication; Modernity.

**INTRODUÇÃO**

Haruki Murakami é um romancista japonês cujas obras retratam aspectos cotidianos da modernidade, flertando com surrealismo e fantasia para criar narrativas cativantes. Em 2009, lançou o volume I e II de *IQ84*, um romance em três partes. O terceiro foi publicado ainda em 2010 no Japão. O autor vem fazendo sucesso internacionalmente e não demorou para que o livro fosse traduzido em português, chegando aqui em 2012 e 2013 pela Alfaguara, com

---

<sup>26</sup> Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Audiovisual, pela Faculdade de Comunicação (FAC) da Universidade de Brasília (UnB). Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Metafísica (PPGμ) da mesma universidade, e-mail: [lucasrafaeljustino.1@gmail.com](mailto:lucasrafaeljustino.1@gmail.com)

---

tradução de Lica Hashimoto. A NHK, que aparece em *IQ84* como elemento fundamental da narrativa construída dentro do romance, é a única radiodifusora pública do Japão.

Este trabalho pretende analisar a forma como a NHK aparece no livro em contraste com a NHK em realidade e entender porque o autor utiliza a emissora pública em sua narrativa, o que ela pode significar e quais os debates implicados devido a sua participação na trama. A partir de tais inquietações, algumas hipóteses são criadas. O autor pode usar a NHK como metáfora para o isolamento e a incomunicabilidade dos personagens em um mundo moderno. A empresa pode ser, também, o fio condutor que liga os dois polos da história, a ponte que comunica dois lados distantes.

Colocando a NHK representada no livro em conflito com a NHK do mundo real, é possível, além de traçar o papel da radiodifusora no romance, entender a importância que a emissora tem como parte do cotidiano do povo japonês. Avaliar como os debates que cercam a NHK estão presentes no livro é pensar a representação da empresa no imaginário popular.

Os romances de Murakami flertam com o cotidiano e com questões da modernidade, porém são permeados também por aspectos fantasiosos, um desbalanço que o caracteriza como autor realista mágico. Este trabalho busca entender como a representação da NHK mistura realidade e fantasia e qual a percepção que se tem da emissora a partir da leitura do livro. Assim como em *IQ84* os personagens se veem presos entre dois mundos, aqui pretende-se destrinchar os limites entre fantasia e realidade para compreender o papel da NHK em *IQ84*.

## **1. O CONFLITO COM A MODERNIDADE EM *IQ84***

Haruki Murakami escreve romances desde 78, quando decidiu participar de um concurso literário com *Ouçã a Canção do Vento* (MURAKAMI, 2012). O autor, à época, gerenciava um bar de jazz e começou a escrever porque achou que conseguiria terminar um romance. Para Fuminobu Murakami (2005), é evidente o conflito que existe entre Haruki Murakami e o pensamento moderno e, segundo ele, ao descrever os personagens de *Caçando Carneiros* (1982): “o distanciamento fundamental de Haruki Murakami da ideologia modernista de intenção e propósito é também evidente em muitos de seus outros personagens,

---

que vivem em mundos sem objetivo ou opacos” (MURAKAMI, 2005, p. 24-25)<sup>27</sup>, ou seja, as histórias de Murakami carregam o conflito do autor com a modernidade.

Em 2009, 31 anos depois do lançamento de seu primeiro livro, é lançado *1Q84* no Japão. Enquanto a maior parte dos livros do autor são curtos (*Após o anoitecer*, 208 páginas; *Minha querida Sputnik*, 229 páginas; *Norwegian Wood*, 360 páginas, por exemplo), *1Q84* foi um muito aguardado épico em três volumes, com livrarias planejando aberturas à meia-noite para que os clientes pudessem comprar a versão traduzida do livro em inglês, com 900 páginas, o mais rápido possível (THE GUARDIAN, 2011)<sup>28</sup>.

Falar que *1Q84* é uma versão japonesa de *1984* (1949), de George Orwell, é simplificar demais a questão. Os dois livros tratam de universos com personagens oprimidos em regimes autoritários. Porém, enquanto o regime de *1984* é totalitarismo obra do Partido, de controle estatal, *1Q84* aborda outros tipos de autoridades latentes que a modernidade produz. O romance discute seitas religiosas, doutrinação ideológica e capitalismo, mas isso como pano de fundo para uma história de amor.

Como em outros romances de Haruki Murakami, o mundo apresentado em *1Q84* é um mundo onde o real se encontra com o fantástico, característica do gênero literário de realismo mágico. Segundo Stretcher (1999, p. 267), o realismo mágico é quando uma ambientação realista encontra algum elemento estranho e que abala a realidade. As histórias de Murakami tratam de: "como o mundo, nossas vidas cotidianas insignificantes, pode ou não mudar após introduzir uma pequena vibração" (KAZUHIRO apud. STRETCHER, 1999, p. 267)<sup>29</sup>.

A narrativa é sobre dois personagens que, aparentemente, não têm qualquer ligação entre si. Tengo Kawana é um professor de matemática que adora dar aulas e, no seu tempo livre, almeja virar um escritor, mas faz pouco pelo seu sonho, escrevendo como freelancer em revistas de horóscopo e reportagens sem autoria. Masami Aomame, que prefere ser chamada pelo sobrenome, é uma jovem personal trainer que leva uma vida dupla. Trabalha em uma

---

<sup>27</sup> Tradução livre do trecho: “Murakami Haruki’s fundamental detachment from the modernist ideology of aim and purpose is also evident in many of his other characters, Murakami Haruki’s postmodern world who live in their own aimless and lacklustre worlds.”

<sup>28</sup> Disponível em: <https://www.theguardian.com/books/2011/sep/10/haruki-murakami-trilogy-1q84>. Acesso em: 17 jan. 2020.

<sup>29</sup> Tradução livre do trecho: "how the world, our insignificant daily lives, might or might not change after introducing one tiny vibration”.

---

academia, mas atende como assassina profissional a uma senhora, cujo desejo é punir com a morte homens que tratam mulheres com violência.

Cada um vive em seu próprio mundo, alheio à realidade. O conflito da modernidade se apresenta como personagens que não buscam um objetivo como casar-se, ter um bom emprego. Ao contrário, resumem-se à solidão, a relações sociais frágeis com outros personagens misteriosos, à sua própria introspecção. Seus históricos são de isolamento. Tengo morou até os 15 anos a sós com seu pai, um cobrador da NHK, até que decidiu morar sozinho em dormitórios estudantis. Já Aomame negou a religião de seus pais, Testemunhas de Jeová, e foi obrigada a morar sozinha desde a adolescência. Os dois jovens não se veem há 20 anos, quando tiveram um breve momento juntos em uma sala de aula que marcou suas vidas.

A história começa quando Tengo é convidado a reescrever um livro chamado *Crisálida de Ar*, escrito pela adolescente Eri Fukada. O romance conta a história de uma garota que vive em uma comuna religiosa e entra em contato com seres fantásticos conhecidos como Povo Pequenino. Enquanto Tengo escreve, Aomame se percebe em um mundo diferente depois de descer por uma escada de emergência em uma rodovia expressa engarrafada. Ela nota ligeiras diferenças que a levam a duvidar da realidade do mundo em que está vivendo. Quando a personagem vai buscar notícias de um evento muito importante envolvendo uma seita do qual nunca ouvira falar, ela percebe outra notícia da qual não se lembrava: o esfaqueamento de um estudante por um cobrador da NHK. São essas notícias que fazem Aomame perceber que não está mais vivendo em 1984, como acreditava, mas em um mundo que é quase como o ano de 1984, mas diferente o suficiente para que ela decida chamar de 1Q84.<sup>30</sup>

## **2. A NHK REAL EM CONTRASTE COM A NHK DE 1Q84**

A NHK aparece assim na história, sorrateiramente, em detalhes. Quando se vê, ela permeia toda a trama. A emissora é a única empresa de radiodifusão pública do Japão. O nome NHK vem de “Nihon Hôso Kyokai (Japan Broadcasting Center)” (TANAKA, 2007, p. 3), que

---

<sup>30</sup> O numeral 9 em japonês, 九, tem a pronúncia romanizada *kyū*, semelhante ao Q em inglês, pronunciado *cue*. Mesma pronúncia, significado diferente.

---

significa, em tradução livre Centro de Transmissão do Japão. Segundo Misaki Tanaka (2007, p. 3), em 1924 uma concessão foi feita pelo Ministério das Comunicações a uma empresa pública para que não houvesse fins lucrativos. Essa empresa, à época, chamava-se Tokyo Hôso e, mais tarde, chamar-se-ia NHK.

A NHK é uma empresa pública e, como tal, tem a obrigatoriedade de desenvolver a radiodifusão, inovando tanto na parte técnica quanto na artística: “criação de novos equipamentos e de novas linguagens radiofônicas e televisivas” (TANAKA, 2007, p. 6). É obrigação da NHK disponibilizar os resultados de sua pesquisa para uso das emissoras comerciais. Seu objetivo, como comunicadora pública, é o de produzir programas diversos que atendam ao interesse geral e o das minorias. “O conteúdo de cada programa deve auxiliar na formação do cidadão, educando-o no sentido mais amplo da palavra” (TANAKA, 2007, p. 7). Ou seja, a NHK funciona como uma rede pública e não estatal, não é uma porta-voz do governo. Porém, Tanaka (2007, p. 8) afirma haver controle do governo na programação: “por serem veiculadas de forma muito sutil, as mensagens do Estado passam despercebidas enquanto posição do governo e invade o telespectador, dando-lhe a impressão de que ele mesmo chegou àquela conclusão”. A autora defende que, enquanto as intenções do governo forem boas, como incentivar a população japonesa a ter mais filhos e evitar o envelhecimento, e não houver propaganda partidária, é uma manipulação que, mesmo condenável, pode ser justificada.

Curiosamente, aqui a NHK da realidade, se apresenta muito mais próxima do universo descrito em *1984*, de Orwell, em que o governo controla a população através das teletelas. Claro, dadas as devidas proporções. A sutileza NHK em influenciar a população japonesa a ter mais filhos não chega perto do totalitarismo apresentado em *1984*. No romance de Murakami, a NHK não é tratada como instrumento de manipulação do povo pelo governo. O aspecto de controle que mais se assemelha a isso é a obrigatoriedade do povo japonês de financiar a emissora.

A empresa é financiada, a exemplo de outras emissoras públicas como a BBC (Reino Unido) ou a RTC (Cabo Verde), através de uma taxa que é paga pelo público, a taxa de licença de TV. Essa taxa é chamada, no Japão, de *jushin-ryou* e é fixada pelo congresso japonês (TANAKA, 2007, p. 4). Também segundo Tanaka, essa taxa é obrigatória a todos os cidadãos que possuam aparelho receptor em casa, seja ele rádio ou televisão e o preço varia de acordo

---

com a quantidade de aparelhos. “Este pagamento pode ser efetuado de duas formas: depósito bancário ou cobrança pessoal. Esta última forma é quando a visita de um funcionário da NHK é solicitada para que o pagamento seja efetuado na própria casa” (Tanaka, 2007, p. 5).

O autor utiliza essa cobrança como aspecto fundamental da construção de um dos protagonistas. O pai de Tengo era um desses cobradores que vão de porta em porta arrecadando as taxas. O trabalho do pai foi uma das coisas que fez Tengo afastar-se. Além de nenhuma conexão afetiva, o pai ainda o forçava a acompanhá-lo nas cobranças aos domingos. Tengo, de fato, não possui obrigatoriedade de pagar a taxa. Vivendo em seu mundo isolado, ele não possui aparelhos receptores em casa, mas nem por isso os cobradores deixam de fazer parte da sua vida como no seguinte trecho em que Murakami descreve os hábitos e rotina de Tengo e, conseqüentemente, seu isolamento:

Quando algum cobrador da NHK aparecia em sua porta, ele informava educadamente que não tinha aparelho de TV. ‘Realmente, não tenho. Se quiser, entre e verifique com seus próprios olhos’, convidava Tengo. Porém, os funcionários nunca o faziam, pois não eram autorizados a entrar nas casas. (MURAKAMI, 2012, l. 524<sup>31</sup>).

Esse momento em que a NHK aparece como uma representação do mundo externo no isolamento dos personagens é intensificada no terceiro volume quando Aomame, depois de cometer um assassinato e começar a ser perseguida por uma seita, só recebe informações do mundo exterior através da TV ligada na NHK e quando é importunada por um cobrador insistente, que fica horas instigando-a para que abra a porta. Pelas palavras do cobrador, entendemos que ele não quer que Aomame continue fugindo. Em um contexto literário de realismo fantástico, é possível entender esse cobrador da NHK como o pai de Tengo que, enquanto estava em coma na presença do filho em um hospício, estava também cobrando o *jushin-ryou* de Aomame, trabalhando para que parasse de fugir de um encontro inevitável entre Aomame e Tengo. O autor utiliza a NHK como uma ponte tanto entre os dois personagens quanto entre eles e o mundo a partir de premissas fantásticas. A radiodifusora é parte dessa

---

<sup>31</sup> O “l.” se refere à “location”, modo que o dispositivo Kindle exibe suas métricas, já que a natureza do texto no aparelho é de que ele não se divide em páginas.

---

pequena vibração mágica dentro do universo do romance. Isso é possível porque a NHK da realidade faz parte do imaginário do Japão. Como emissora pública, sua presença está em qualquer lugar onde haja um aparelho de televisão, rádio ou internet do país.

Aomame só percebeu sua passagem para 1Q84 depois que viu a notícia sobre um tiroteio envolvendo uma seita religiosa e uma notícia que retratava uma tentativa de assassinato de um estudante por um cobrador da NHK. Neste momento, é quando o romance japonês mais se aproxima de 1984. É como se o Ministério da Verdade, que age inventando mentiras, estivesse agindo no mundo real, afetando a vida de Aomame, embaralhando suas memórias. É notável o fato de que o autor traz a NHK para o momento, reforçando a importância da emissora na trama. A essa altura, o autor ainda não nos apresentou à contraparte do Grande Irmão: o Povo Pequenino. Este grupo de seres fantásticos coordena os movimentos de uma segunda seita religiosa e vigiam os personagens. Porém, ao contrário do Grande Irmão que vigia diretamente a todos, o Povo Pequenino só pode vigiar indiretamente, à distância. Sua influência é tolhida no mundo moderno.

O Povo Pequenino é uma paráfrase de Murakami ao Grande Irmão com sutileza, mas é ainda mais sutil o outro aspecto de *1984* que a narrativa de Tengo e Aomame apresenta: o de que controlar as memórias e o conhecimento do passado é controlar o presente. Tengo é convidado a reescrever o livro *Crisálida de Ar*, resgatando a memória de uma personagem que entrou em contato com o Povo Pequenino. O livro torna-se um *best seller* e abala o controle dos seres fantásticos sobre as pessoas pois cria memórias, e o poder da memória é reescrever a realidade. Da mesma forma que Aomame criou consciência sobre 1Q84 entendendo quais memórias exclusivas a este novo mundo ela não tinha, Tengo é caçado porque abalou a existência do mesmo mundo criando memórias no imaginário popular sobre o Povo Pequenino.

Enquanto a NHK age, narrativamente, para aproximar Aomame e Tengo, para ele a emissora representa um desconforto inerente ao personagem, retratando sua incomunicabilidade e falta de contato com o mundo exterior. Apesar da NHK não sair de sua cabeça, ela é negativa, e Tengo quer afastá-la:

Inúmeras antenas, como insetos, apontavam para o céu. Será que as pessoas que moram aqui pagam pontualmente as taxas de recepção da NHK? Aos

---

domingos, qualquer coisa fazia Tengo pensar na taxa. Era algo que não conseguia evitar. (MURAKAMI, 2012, l. 2272).

Assim como um cidadão japonês é obrigado a pagar a taxa da NHK, Tengo se via obrigado a viver com o pai, o que era doloroso para ele e por isso agarra toda oportunidade que vê de se afastar.

Esse afastamento é o que torna Tengo um dos personagens de Murakami que Fuminobu Murakami (2005) definiu: contra o moderno. Tengo não quer ouvir falar em radiodifusão ou empresas de comunicação. O trabalho de seu pai tornou Tengo isolado, sem comunicação. Quando reflete sobre a história de vida do pai, Tengo percebe que, logo após virar um cobrador da NHK, depois de ter sido inserido na modernidade, sua história perdeu o brilho. E então Tengo decide que não vale a pena viver para o objetivo de ter uma família e um emprego estável pois foi isso que transformou seu pai em alguém que ele detesta.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A NHK tem um grau de importância elevado em *1Q84*. Seja agindo na construção de personagens e arcos de desenvolvimento pessoal seja para contextualização de um mundo ligeiramente diferente, ela é presente durante toda a narrativa e é imprescindível para que a história fosse contada como Haruki Murakami o fez.

O papel que a emissora desempenha é ambíguo e depende do ponto de vista de cada protagonista e do arco narrativo que cada um segue. Na construção de Tengo Kawana, a NHK representa sua incomunicabilidade, seu isolamento perante um mundo em que as coisas são cada vez mais próximas. Na sua relação com seu pai, também, a NHK é um dos principais aspectos que estabelecem a distância entre os dois, o fato de Tengo ter trabalhado com o pai para a NHK durante a infância o persegue e é presente até o ano retratado no romance. Já para Aomame, a NHK é importante para que a personagem se perceba em um mundo diferente, instigando suas memórias e deixando-a alerta quanto às diferenças entre as realidade. Além disso, quando diz respeito aos dois personagens, a NHK age como um dispositivo que une Tengo e Aomame para que os dois, juntos, possam deixar o ano de 1Q84.



---

O autor mescla aspectos reais da NHK e os debates que se implicam a partir destes, como o controle estatal sobre a programação ou os insistentes cobradores, com fantasia para criar uma trama ficcional em que a emissora é uma personagem coadjuvante sempre presente e de grande importância narrativa.

## REFERÊNCIAS

FRANCISCO, Rafael da Cunha Duarte. Temporalização e espacialização nas distopias de Haruki Murakami e George Orwell em 1Q84/1984. *Aletria: Revista de Estudos de Literatura*, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 147-160, 2015, set./dez. 2016.

MURAKAMI, Fuminobu. **Postmodern, Feminist and Postcolonial Currents in Contemporary Japanese Culture**. Nova York: Routledge, 2005.

MURAKAMI, Haruki. **Do que eu falo quando eu falo de corrida**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2012.

MURAKAMI, Haruki. **1Q84** - Livro 1. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2012.

MURAKAMI, Haruki. **1Q84** - Livro 2. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2012.

MURAKAMI, Haruki. **1Q84** - Livro 3. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2013.

NHK. **NHK profile**. Disponível em:

<https://web.archive.org/web/20080514035550/http://www.nhk.or.jp/pr/english/profile/pforile.html>.

Acesso em: 17 jan. 2020.

ORWELL, George. **1984**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

TANAKA, Misaki. A NHK – Rede Pública Japonesa – e a influência do Governo japonês na sua programação e no seu conteúdo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29, 2006, Brasília. *Anais [...]*, Brasília: Intercom, 2006.

THE GUARDIAN. **Haruki Murakami's cult trilogy 1Q84 poised to take the west by storm**. Set. 2011. Disponível em: <https://www.theguardian.com/books/2011/sep/10/haruki-murakami-trilogy1q84>. Acesso em: 17 jan. 2020.

STRECHER, Matthew C. Magical Realism and the Search for Identity in the Fiction of Murakami Haruki. *The Journal of Japanese Studies*, vol. 25, n. 2, p. 263-298, 1999.